**CARACTERIZAÇÃO DA DIARRÉIA NEONATAL EM BEZERROS**

**Elza Fernanda Rodrigues da Silva1\* Raíssa Afonso Brígido1, Tayná Pimentel Machado1, Leonardo Costa Tavares Coelho2,.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: elzafernanda@live.com*

 *3Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho– Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Durante as fases de desenvolvimento inicial dos bezerros, estes são acometidos por diversas enfermidades que provocam perdas impetuosas, sendo as diarreias as principais causas de mortalidade devido sua alta incidência. A diarreia neonatal dos bezerros é uma afecção multifatorial resultante da influência de aspectos relacionados ao bezerro, ambiência, manejo nutricional e microorganismos infecciosos e verminóticos6. Numerosos agentes, entre vírus, bactérias, protozoários e combinação destes são responsáveis pelas diarreias, provocando intensas perdas diretas por mortalidade, custos com tratamento e baixo desempenho dos animais2. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais perfis de diarreia neonatal bovina, a fim de que a elucidação do tema auxilie na prevenção da doença.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho constitui-se em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos referentes ao tema proposto, publicados nos anos de 2014 a 2020, encontrados nos suportes ScieELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico, bem como consultas a dissertações, monografias e sites especializados em pecuária. As palavras-chaves utilizadas foram: diarreia, bezerro, neonato.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Os principais microorganismos a acometerem os recém-nascidos são as bactérias *Escherichia coli* e *Salmonella* spp, os vírus Coronavírus e o Rotavírus, e os protozoários do gênero *Eimeria* spp e *Cripstosporidium* spp., individualmente ou em associação, o que dificulta a identificação da causa base. Em conjunto com as infecções umbilicais e pneumonias, as outras principais afecções relacionadas à mortalidade de bezerros, a presença de diarreia aumenta os custos de produção com relação à saúde animal, o que equivale a 3,1% do custo integral de produção de um animal leiteiro até o primeiro parto. Por se tratar de um problema multifatorial, a doença é considerada uma síndrome, já que depende da interação do animal com fatores como imunidade, manejo, nutrição, ambiente e infecções por demais agentes infecciosos. Quando o neonato se encontra diarreico, há perdas de água, nutrientes e eletrólitos, atingindo cerca de 0,3% do peso corporal2. A colibacilose é provocada pela bactéria *E. coli* enterotoxigênica, identificada principalmente em bezerros de 15 a 21 dias de idade, podendo ser motivada tanto pela invasão celular intestinal bacteriana, como pelo com a toxina da bactéria3. Já a salmonelose é causada pela bactéria *Salmonella* spp que cotidianamente atinge animais entre 2 e 6 semanas de idade. A morbidade gira entre 50-75%. O microorganismo se liga aos enterócitos causando inflamação, necrose e atrofia das vilosidades com aumento de secreção pelos intestinos11. O acometimento pelo Rotavírus, sendo o sorogrupo A o mais prevalente, se dá em bezerros com menos de 14 dias de vida, sendo a maioria dos casos autolimitantes6. O Coronavírus é tido como um dos principais enteropatógenos causadores de diarreia em recém-nascidos, tem ápice de ocorrência dos 7 a 10 dias de vida. As células afetadas morrem e são substituídas por outras imaturas, tal condição juntamente com a perda de superfície absortiva diminui a ação de absorção, mas mantém a capacidade secretora das células11. Enquanto isso, a criptosporidiose é uma zoonose transmitida pela ingestão de oocistos, sendo o sorotipo *C. parvum* a espécie mais prevalente. Os animais em seus primeiros dias de vida são os mais susceptíveis ás contaminações, enquanto os animais adultos são apontados como fonte de infecção para o rebanho e ambiente, sendo auto limitante em indivíduos saudáveis. Por fim, na eimeriose ou coccidiose os bezerros se infectam ao ingerir oocistos esporulados em água, comida e pastagem contaminadas. Existem pelo menos 14 espécies patogênicas, sendo a E. bovis e a E. zuernii as mais importantes para a neonatologia bovina2. Em relação ao tratamento, o uso do princípio ativo Enrofloxacino de rápida ação, em dose única de 7,5 mg/kg de peso vivo via intramuscular associado à fluidoterapia de reposição energética e eletrolítica via oral, com administração lenta, são eficazes na melhora clínica e reversão do quadro de diarreia 72 horas após início do tratamento8, enquanto que em casos de diarreia por agentes virais o tratamento adequado é o sintomático6. No mundo, as porcentagens de mortes neonatais provocadas pelas diarreias são estimadas em 20% a 52% na bovinocultura leiteira e os custos do produtor representem o equivalente a US$ 33,50 bezerro/ano2. Os custos com táticas de prevenção, como manejo e vacinação de fêmeas prenhes, são consideráveis, todavia o custo-benefício é expressivo quando comparado ás perdas econômicas provindas de tratamento, insucesso de produtividade e morte de animais3. O primeiro passo para instaurar um programa preventivo de qualidade é a detecção dos fatores de risco. O controle efetivo pode ser alcançado por três preceitos básicos: redução da exposição dos animais aos agentes infecciosos, proporcionar suprema resistência inespecífica aos bezerros, com colostragem apropriada e um bom manejo e por fim, elevar a resistência específica dos animais através de vacinação das fêmeas prenhes e um correto manejo alimentar das mesmas6.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A alta incidência de diarreia neonatal bovina advém de falhas no manejo e sanidade, bem como a inadequada colostragem logo após o nascimento, erros estes que podem ser facilmente corrigidos com ações básicas. Baseado nisso é possível diagnosticar, tratar e prevenir a enfermidade, contribuindo para o bem-estar animal e minimizando as perdas do produtor.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****